

# jornal O Pescador

**UCPEL**  
UNIVERSIDADE CÁTOLICA DE PELOTAS  
Quanta vida passa por aqui

Um jornal a serviço da Z-3

**ecos**  
ESCOLA DE  
COMUNICAÇÃO  
SOCIAL

Projeto de Extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Janeiro e Fevereiro de 2003 - Nº 17

Ellen Bonow



Padroeira

## Fé em Navegantes emociona a Z3

"Grande é a procissão a pedir  
A misericórdia, o perdão  
A cura do corpo e pra alma  
A salvação

Pobres pescadores, oh Mãe  
Tão necessitados de vós  
Santa Mãe de Deus  
Tem piedade de nós".

Trecho de "Nossa Senhora" (1993),  
de Roberto e Erasmo Carlos

➔ Páginas 6 e 7

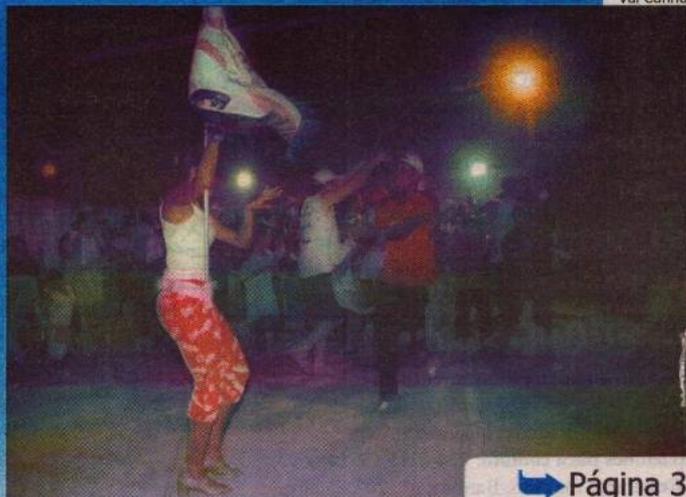
### Pesca

Saiba tudo  
sobre a  
nova  
Secretaria  
de  
Aquicultura  
e Pesca

➔ Página 5

### Carnaval 2003

"Aviso aos  
Navegantes:  
A Z3 vem aí"  
Colônia de  
braços dados  
com a folia



Val Cunha

➔ Página 3

## Editorial

### Novidades!

Custou mas chegou! Em função da Festa dos Navegantes, o jornal *O Pescador* uniu os meses de janeiro e fevereiro em uma só edição. Apesar dessa demora toda, trouxemos um jornal cheio de novidades e informações para você, leitor.

Nesta edição você vai conferir a cobertura completa da festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Foi uma comemoração maravilhosa e cheia de emoção! Quem não pôde estar presente poderá sentir um gostinho do que foi nas páginas centrais.

O ano de 2003 chegou com muitas novidades, uma em especial: a criação da Secretaria Nacional de Aquicultura e Pesca. Preparamos uma matéria especial sobre esse assunto. Ainda na política, "E agora deputado?" é uma série de reportagens que vai abordar, a cada edição, os projetos e ligações dos deputados gaúchos com a Z-3.

"Em sintonia com a Z-3" é uma das surpresas desta edição. As ex-integrantes da equipe, Carmem Abreu e Gabriela Mazza, fizeram história no jornal e, a cada mês, uma delas vai contar um pouco das experiências que viveram na Colônia. Outra novidade é a estréia das histórias em quadrinhos no jornal *O Pescador*. Diogo, nosso novo colaborador, criou um personagem exclusivo que vai trazer muita alegria a todos zetrezenes: o Ati. Além disso, a nossa Colônia inspirou uma escola de samba pelotense na festa mais popular do país. A Rosa Imperial presta uma bonita homenagem à Z-3 neste Carnaval.

Você acompanha também os primeiros jogos das finais da Copa BTN. O personagem desse mês, Claudemar de Oliveira, ilustra a batalha dos pescadores da Colônia.

Devido ao atraso, muita informação ficou de fora desta edição, mesmo o jornal estando com 12 páginas. Por isso abordaremos os assuntos pendentes na próxima edição. A colaboração dos moradores nesta edição foi surpreendentemente grande! Continuemos mandando seus textos, elogios e suas críticas para que possamos continuar crescendo juntos. Estaremos aguardando!

O jornal também tem conquistado a cada dia um número maior de leitores. As histórias da Z-3 têm emocionado pessoas das mais diversas localidades. Pode ser que muitos leitores não morem na Colônia, mas com certeza existem muitos zetrezenes de coração espalhados por aí...

## Expediente

Ano 3 - nº 17 - jan./fev. 2003

Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar Mello Proença

Escola de Comunicação Social

Diretor: Manoel Jesus

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição gratuita

### Coordenador:

Professor Jairo Sanguinê (Reg. Prof.: 6445)

### Equipe de redação:

Antonio Peixoto, Catiúcia Ruas, Ellen Bonow,  
Liana Carvalho, Marta Gomes, Rocheli Wachholz,  
Rodrigo Cordeiro e Val Cunha.

### Projeto Gráfico e Tratamento de Imagens:

Val Cunha

### Publicidade: Maurício Silveira

Telefones para contato: 284-8115 / 9114-0693

Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro  
Pelotas RS

e-mail: j.opescador@bol.com.br

## Mar de Letras

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

### "Mais um dia"

*O pescador sai da cama antes do dia clarear. Coloca o saco nas costas e vai para a praia esperar animado por um bom vento, entra no bote e sai para o mar.*

*A laguna hoje está revoltosa, ela é uma donzela brava e auspiciosa.*

*O sol ao chegar encontra-os a navegar nos braços da bela lagoa.*

*E comemoram:*

*- A água está salgando, este ano vamos ter camarão; diz o patrão ao proeiro com uma ponta de animação.*

*- Não há larvas na lagoa, isso é mau sinal; responde o piá com voz alterada. - É o fim dos tempos! Não há mais peixes, não há mais nada.*

*Mesmo assim eles insistem na procura dos peixes que andam sumidos.*

*O pescador conta uma piada tentando ser divertido, mas seu semblante nuvioso aponta o sinal de cansaço. Retorna a casa à tardinha com uma caixa de pescados. À noite o sono não vem, faz uma oração e com lágrimas diz amém. E o pensamento voa para o além, onde mora um pescador oniciente que tudo sabe e tudo vê. Vai mandar o camarão já criado, mas para isso é preciso crer.*



## Poesias

### O espelho de uma mãe

Adriane Lemos - moradora da Z-3

Como fechar os olhos  
E não sentir-te em meu coração?  
Como abrir a boca e não tremer de emoção  
Aq dizer o teu nome?  
Cantado em oração, Maria Mãe de Misericórdia,  
Dos problemas a solução.  
Espelho de nossa formação,  
E na tua infinita doçura,  
Abraçada quero me sentir.

Elevando meu pensamento  
Com os anjos me unir.  
Adorando a tua imagem,  
Nela quero refletir  
O que é ser mãe de verdade,  
E nas alturas me sentir.  
Abençoi! óh! Nossa Senhora  
A nossa caminhada, intercedendo junto ao pai  
Para mais amena tornar a nossa jornada.

### Sonho de Paz

Leni Terezinha Souza - moradora da Z-3

Através de minhas palavras eu pediria aos nossos governantes que falassem mais sobre a paz, porque se todos lutarem pela mesma causa tudo será melhor.

Meu sonho é que o mundo inteiro se conscientize de que a paz é o melhor caminho para todos chegarem a um futuro brilhante.

Que as crianças procurem uma religião, em vez de seguirem o caminho das drogas. No meu pensamento, eu acho que não se compra essas duas coisas mais valiosas na vida de um ser humano.

Paz é também ter a oportunidade de estudar e ter um emprego digno, poder comprar os nossos alimentos, medicamentos e vestuário.

A paz é o melhor caminho para que não haja violência, seqüestros, marginalidade, assassinatos, assaltos e, principalmente, drogas.

Que as pessoas cuidem mais do meio ambiente porque a natureza, o verde das árvores, já traz um pouco de paz. Por isso peço a elas que levem mais a sério esses pedidos de meu Sonho de Paz.

Ati

Diogo Fedeira





**Carnaval 2003**

# A Colônia dá samba!

**Escola de Samba Rosa Imperial faz homenagem aos pescadores**

*por Marta Gomes e Rodrigo Cordeiro*

“Cantos, recantos, encantos do Mar de Dentro: aviso aos navegantes, a Rosa vem aí”. Esse é o enredo que promete agitar a passarela do samba na segunda-feira de carnaval, 3 de março. A Escola de Samba Rosa Imperial, sediada no bairro Guabirola, em Pelotas, faz uma homenagem à Lagoa dos Patos.

E, contando os mistérios do “Mar de Dentro”, a entidade mostra, também, a Colônia Z-3 em ritmo de samba. “A escola costuma fazer enredos sempre sobre Pelotas ou a região, e desta vez escolheu a Z-3”, diz o presidente da escola, Jorge Figueiredo. Para ele, o carnaval é uma forma de valorizar a região.

O enredo da escola será desenvolvido em 11 partes. Nos primeiros setores, o carnavalesco Fábio Silveira, que também é professor de História, mostra a água de uma forma poética, citando inclusive Atlântida, cidade que ficou em baixo d’água. “Quem sabe ela não está sob as águas da Lagoa?”, questiona o presidente. Em seguida, os aspectos físicos e econômicos da Lagoa dos Patos vão ser exibidos em forma de Carnaval.

A Colônia Z-3 ganha lugar nos setores cinco e oito. O enredo explica que o homem da Z-3 é “simples, forte e trabalhador”, e que, mesmo enfrentando problemas, não perde a ternura. A influência da Lagoa dos Patos na vida das mais de 3.000 pessoas que moram na Colônia vai ser contada através da pesca. E na folia de Momo não podem faltar as festas da comunidade: a crença em Nossa Senhora dos Navegantes e São Pedro também estão na avenida. A Ilha da Feitoria, local onde vários pescadores já moraram, também faz parte do enredo.

Algumas alas têm lugares disponíveis para os habitantes da Z-3, caso a comunidade se interesse pelo projeto. Jorge Figueiredo espera que todos participem: “Eles são os grandes homenageados do enredo”.

Para que o tema seja contado corretamente na nova passarela do samba, os componentes devem fazer 16 ensaios até o carnaval. Pelo menos cinco já foram realizados. Eles acontecem na quadra da escola, na avenida Teodoro Müller. Este será o quarto carnaval da Rosa Imperial. O primeiro, que aconte-

ceu em 2000, teve como tema principal os 500 anos do Brasil. “Foi muito difícil ingressar no Grupo Especial. As escolas não queriam que outras dividissem a subvenção (dinheiro do patrocínio)”, diz o presidente. Mas a luta valeu a pena. Apesar de nunca ter vencido o Carnaval, hoje a escola possui sede própria e as estruturas das alegorias também são de propriedade da entidade. Tudo com ajuda da comunidade da Guabirola, que contribui em dinheiro com a Rosa. O espírito comunitário é tão grande que todas as fantasias feitas para a festa são distribuídas de graça para os componentes. E a escola também põe a disposição, no dia do desfile, um ônibus para que os foliões se desloquem do bairro para a passarela.

O apoio também vem de empresas da Zona Norte de Pelotas. Pelo menos duas ajudam, sempre que podem, a escola colocar o carnaval na rua. “Sem eles, seria muito difícil fazer nosso trabalho”, explica Jorge. Isso porque a subvenção não é grande. Todas as entidades que participam do carnaval (entre elas escolas de samba do Grupo Especial, Acesso e Mirins; blocos carnavalescos e burlescos) dividem a quantia de R\$ 120 mil. O patrocínio deste ano é o mesmo de 2002: a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).

A Rosa Imperial também sobrevive de eventos. No sábado, dia 15, a escola organiza um baile para angariar recursos. A festa acontece no Club Manhattan, que fica na avenida Duque de Caxias, 606, Bairro Fragata.

Hoje, a escola tem apenas dois funcionários. É o coração que leva mais de 20 pessoas ao barracão no período pré-carnavalesco. Nos meses de janeiro e fevereiro o trabalho se intensifica, para que fique tudo pronto a tempo. Afinal, são quatro carros alegóricos e fantasias para quase 600 pessoas (número aproximado de componentes no dia do desfile). Marco César Lima Dias é uma das duas pessoas que recebe para fazer carnaval. Junto ao presidente, foi um dos fundadores da Rosa Imperial. É ele quem decora e organiza os adereços dos carros para o dia do desfile. Mesmo sendo exibido durante pouco tempo - a escola deve atravessar a passarela em, no máximo,

55 minutos - o trabalho de meses é recompensado.

Trabalho que demonstra a garra e a alegria de um povo. Uma homenagem não só à Lagoa, mas aos zetrezenses. Pessoas que, como qualquer mortal, esquecem dos problemas pelo menos quatro dias no ano.

## A folia tem novo endereço

Tinha virado tradição. A cada ano, procurava-se um novo local para realizar os desfiles do carnaval de Pelotas. Mas este ano um acordo entre Prefeitura de Pelotas, supermercado Guanabara e posseiros da área pôs fim a espera. Agora um terreno ao lado da Estação Ferroviária virou sede do carnaval.

### Para recortar e decorar...

#### ESCOLA DE SAMBA ROSA IMPERIAL Samba de Enredo Carnaval 2003

“Cantos, recantos e encantos do Mar de dentro:  
Aviso aos navegantes a Rosa vem aí.”

**Autores:** Hiron Katasmokia, Dulinha do Cavaco e Erasmo Oliveira  
**Intérprete:** Cleiton Flores e Erasmo Oliveira

Hoje eu vou tomar um porre  
Vou brincar e ser feliz  
Se liga menina, embala amor  
Avisa que a Rosa vem aí

Águas tranquilas, que a natureza nos brindou  
Império de ouro e prata fascinante  
Conta a lenda que um dia, Atlântida desapareceu  
Netuno dominava o mar  
E o canto da Sereia  
Faz o homem se encantar

Destas lagoas entre outras mil  
Pelotas tem as mais belas, águas doces do Brasil

Homem simples trabalhador  
Da Z-3 é o pescador  
Que luta pelo sustento dia à dia  
É o pescador dos sonhos  
Que supera o abandono  
Preservando a natureza em seu lugar

Prá saudar Iemanjá  
Joga rosas no mar  
Odoya

Vamos respeitar a natureza  
Nossa fonte de riqueza  
Peixe na rede é alegria no lar

Avisa aí é, avisa é ó  
Da Guabirola a Rosa chegou  
Avisa aí é, avisa lá é ó  
Dos navegantes, com os pescadores  
A nossa Rosa chegou



Val Cunha

Os ensaios da Rosa Imperial têm sido de muita animação

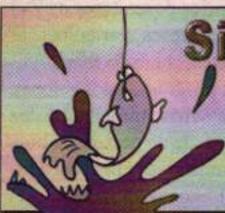
## Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

“Encaminha-se carteiras, licenças e demais,  
para pesca profissional e amadora”

**Informações: 226.0111**

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa,  
Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

**Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS**



Em sintonia com a Z-3

# Colônia no coração



Erich Macias

Com o convite para participar mensalmente do jornal, através de uma coluna no nosso querido O Pescador, comecei a pensar no primeiro dia que estive na Z-3. Essa história começou em 1999, quando o professor Jairo Sanguiné teve a feliz idéia de sairmos da sala de aula e fazermos um trabalho jornalístico dentro das comunidades. Incentivados pelo colega (e amigo) Elio Stolz - do Projeto

História de Pescador - acabamos por eleger a Z-3 para iniciar o projeto.

Lembro perfeitamente do dia que chegamos na colônia, com a Kombi da universidade. Éramos uns oito ou nove alunos e mais o professor. Depois de uma reunião na escola saímos para caminhar e conhecer melhor o local. Fui, acompanhada do Elinho, até a beira da Lagoa. Contemplando aquele horizonte lindo, tive a certeza de que a partir daquele dia a Z-3 estava no meu coração.

Foi então que, nas ruas de terra batida, começamos as nossas primeiras matérias e também grandes amizades. Ao longo das entrevistas percebi que esse era um lugar de gente especial, que além de abrirem suas casas, abrem o coração. Minha primeira matéria foi com Seu Pitanga. Num dia frio de inverno, ouvi atentamente sua história, entre um gole e outro de café. Percebi então que, por traz da trajetória de vida do Presidente do Sindicato dos Pescadores, havia a história de um homem que embarcou aos 17 anos numa Geni-Naval em busca de um sonho! Assim como essa, muitas outras histórias de vidas fascinantes me ensinaram coisas importantes.

O primeiro ano do jornal foi brindado por boas notícias. A safra de camarão tinha sido ótima, mas um pouco tumultuada por fatos ligados a Portaria 171. Depois dessa safra, com a chegada do inverno, comecei a entender como realmente funcionava a vida do pescador artesanal - uma vida tão diferente da cidade. A luta do pescador para sustentar sua família é constante, sem trégua! A natureza que castiga também é a que compensa e traz o sustento. Quanto mais eu entendia a essência dessa luta, mais admirava os zezezenses (como diz minha querida Dona Laura).

Cada história, cada rosto, cada pessoa que cruzei nesses anos, me marcou de alguma forma e, com certeza, contribuiu para que eu me tornasse uma pessoa melhor, entendendo assim o verdadeiro papel de um jornalista. As boas lembranças são muitas, os amigos então!

Com o tempo começamos, a Carmen e eu, o programa O Pescador (na Rádio Tupanci). Cada sábado era uma festa, com a participação de gente de todos cantos da cidade. Com orgulho salientávamos, já na abertura, que o programa era destinado à Colônia Z-3. Sem muita experiência, e às vezes até com algumas atrapalhões, percebemos que o segredo do sucesso do programa era isso: a espontaneidade e a simplicidade características da Z-3!

O tempo passou, o programa acabou e hoje estamos as duas formadas, trabalhando como jornalistas na assessoria de imprensa da Prefeitura. Desse tempo não levamos apenas boas lembranças e grandes amigos. O jornal segue firme o seu rumo, timoneado por um grupo competente que demonstra muito carinho pelo que faz. Ao mesmo tempo nós estamos de volta, através dessa coluna mensal. Acho que a certeza que tive um dia se confirmou, a Colônia Z-3 vai estar sempre no meu coração!

## Crise na pesca

# Sinal de mais uma safra perdida

A chuva deu trégua em janeiro, mas voltou no início de fevereiro e os pescadores não veem perspectiva de melhora

por Antonio Peixoto

O período do defeso do camarão chegou ao fim no dia 2 de janeiro, mas não significou o final da crise na pesca que atinge os trabalhadores artesanais da Colônia Z-3. Foi mais um sinal frustrante. O crustáceo não apareceu nas redes e, como nos últimos três anos, mais uma vez a safra está ameaçada.

A chuva deu um pouco de trégua no mês de dezembro e também ajudou em janeiro. O índice de chuvas registrado correspondeu a apenas 20% da média do mês - que é de 120mm. Poderia ser um sinal de que a água da Lagoa dos Patos salgasse e as espécies de peixe e camarão entrassem no estuário, mas acabou não sendo suficiente. E a chuva que já cai no início de fevereiro é um motivo a mais de preocupação.

O pouco de pescado que conseguiu entrar na Lagoa está impróprio para a pesca. A tainha é escassa e miúda; o camarão não existe. O crustáceo graúdo que se cria na barra de Rio Grande deve ficar por lá mesmo. Na Colônia Z-3, mesmo incrédulos, alguns ainda torcem pelo improvável. O pescador Altemar Donini, de 32 anos, que pratica a atividade desde os 16, diz que já tiveram crises piores, mas não períodos tão difíceis em três anos consecutivos. "Se não chover a nossa esperança é que o peixe apareça e o pouco de tainha existente possa crescer a tempo", acredita Altemar, que não está otimista quanto à safra de camarão. "Esta af está perdida", completa.

Diante da crise, muitos como o pescador Mário Teixeira, são obrigados a fazer um mutirão alter-



Fotos Reprodução



Teixeira (acima) busca alternativa. Donini (no alto) torce por tainha graúda

nativo entre a família para não passar fome. "Todos homens trabalham no concerto de rede. Conseguimos com muito esforço R\$ 100 por semana", revela Mário. "A gente vive assim: remendando rede. Muitas vezes deixamos a família de lado por 20 dias e vamos pescar na barra. Passamos muito trabalho", afirma.

## Gastos superam lucros das pescas

Acostumados a pescar 30 toneladas em época de boa safra, hoje os pescadores contabilizam até prejuízo.

Este ano o que for pescado não ultrapassará uma tonelada. O que é recolhido nas redes quase não dá para pagar o óleo diesel do barco. Isto porque cada pesca rende 30 quilos. Cada quilo pescado é vendido a R\$ 0,50. No total; os R\$ 15 ganhos com a atividade perdem para os gastos com combustível, que podem chegar a R\$17.

A cada viagem são gastos, em média, 10 litros de óleo diesel por embarcação e o preço do litro nas bombas sai caro: R\$1,70. "Se a gente não economiza, volta para casa devendo", desabafa o pescador Altemar Donini.

Uma das saídas encontradas é a pesca no Canal São Gonçalo, mas a previsão é que, em 30 dias, a safra já tenha esgotado-se. Outra alternativa é se arriscar nas águas da Lagoa Mirim, uma prática proibida.

# Sindicato é contra invasão da Mirim

por Antonio Peixoto e Catiúcia Ruas

vem optar entre uma lagoa ou outra.

Embora descartada, a ameaça de invasão deixou o Ibama em alerta. "Não é admissível que aconteça na Mirim o que os próprios pescadores da Z-3 recriminaram quando os catarinenses vieram pescar aqui", afirmou Elisabete Pottes, chefe do Ibama/Pelotas numa entrevista a um programa de TV local. Ela disse ainda que a Lagoa Mirim trabalha há dez anos para recuperar a quantidade de peixe e há normas bem rígidas que são cumpridas pelos pescadores. "Na área do Fórum da Lagoa o trabalho começou há quatro anos e deve ser intensificado para que os resultados apareçam", revelou ela.

Alguns pescadores ameaçaram invadir a Lagoa Mirim, onde há peixe, mas encontraram a resistência do Sindicato. A instituição não aprova a idéia, já que existem regulamentos do Ibama bem claros que determinam multas que variam de R\$700 a R\$ 100 mil - em casos extremos.

O presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Ernesto Eustáquio, lembra que foram concedidas 70 licenças para que pescadores pelotenses pudessem realizar suas atividades na Lagoa Mirim, mas apenas 30 foram preenchidas. Muitos trabalhadores não querem inscrever-se em função de perder a liberação para a pesca na Lagoa dos Patos, ou seja, de-

Secretaria Nacional de Pesca

# Governo Federal cria Secretaria de Pesca

Secretário, com status de ministro, falou aos gaúchos sobre a nova pasta

por Catiúcia Ruas

No primeiro dia do ano Luiz Inácio Lula da Silva tomou posse como presidente do Brasil. O novo presidente trouxe consigo algumas inovações, uma em especial: a Secretaria Nacional de Aquicultura e Pesca. "Muitos criticaram a criação dessa Secretaria, mas, com o levantamento que estamos fazendo sobre a realidade do setor, mostraremos a todos a importância da pasta", falou José Fritsch, que assumiu o posto de secretário.

Fritsch esteve em audiência (organizada pelo gabinete do deputado estadual Dionísio Marcon) com parlamentares, pescadores e lideranças do Rio Grande do Sul, realizada na Assembleia Legislativa no dia 23, em Porto Alegre. Fritsch falou aos presentes sobre os objetivos e projetos da nova Secretaria, além de ouvir as reivindicações dos participantes. O secretário, que tem status de ministro, procurou deixar claro: "a SENAP (Secretaria Nacional de Aquicultura e Pesca) visará a unificação e centralização da questão da pesca".

A idéia da Secretaria para esses primeiros meses de governo é construir um Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Aquicultura e Pesca (PNDSAP). "Cumprindo determinação do presidente Lula, nós vamos ganhar tempo discutindo com todos os setores envolvidos na produção de pescado para juntos podermos construir o Plano", disse José Fritsch sobre a orientação recebida de seu superior.

Na audiência a Região Sul foi representada por pescadores de Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Rio Grande, São José do Norte e Pelotas. Os representantes pelotenses no encontro com o secretário foram Elio Sabino - Grupo de Pescadores Artesanais (Feira do Pescador) - Nilmar Conceição - secretário do Fórum da Lagoa dos Patos e do Sindicato dos Pescadores de Pelotas - e Ederson Silva - coordenador de pesca da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural. Nilmar e Ederson, durante suas explicações, procuraram expor os problemas enfrentados com a pesca predatória praticada pelas traineiras, na Costa Gaúcha, e a burocracia pela qual os pescadores passam para regularizar suas documentações.

Ao ser questionado pelo jornal *O Pescador* sobre a relação IBAMA x pescadores, o secretário disse o seguinte: "a idéia é a de que a parte do fomento da pesca fique a cargo da Secretaria de Aquicultura e Pesca, já a parte da fiscalização continuará sobre responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente. Mas sempre trabalhando de forma conjugada, articulada". Fritsch ainda mencionou a intenção de ser organizado um Fórum Nacional da Fiscalização, onde seriam organizadas discussões e debates para definir quais são as competências do IBAMA, as da Marinha e as da SENAP. "Precisamos encontrar um denominador comum, que só será encontrado com muita discussão e debate", disse o secretário.

Sobre a questão ambiental, Fritsch ainda lembrou que um planejamento ambiental será elaborado. "De nada adianta amanhã ou depois termos um Ministério (ou Secretaria) da Pesca se não tivermos peixe pra pescar", comentou o secretário, que salienta sempre as políticas a serem elaboradas.

"Tem se falado tanto na reforma agrária que precisa ser feita no Brasil, mas temos que fazer também é uma reforma aquíria", falou Fritsch, referindo-se ao mau aproveitamento dos 12% de água doce (do total mundial) que o país possui. Atualmente o Brasil está entre os piores colocados no ranking dos produtores de pescado de água doce. "Precisamos urgentemente de novas políticas para a pesca", acrescentou o secretário.



Secretário Fritsch (ao centro, de terno escuro) esteve em audiência com pescadores e autoridades gaúchas.

## Áreas de crédito

José Fritsch disse que a SENAP está estudando três frentes de crédito. Uma seria a de incluir o Fundo da Marinha Mercante para a construção e modernização da frota pesqueira. "O Brasil precisa construir barcos-frigoríficos para fazer a captura de peixes em águas profundas", disse o secretário sobre um dos projetos. Mas ele salientou que essa modernização na frota pesqueira também servirá para os pescadores artesanais, que muitas vezes trabalham em situação precária. Fritsch comentou que até o final do mês de fevereiro a Secretaria apresentará a proposta ao Fundo da Marinha Mercante, sendo que o aval do ministro dos Transportes, Anderson Adauto, já foi concedido.

A segunda frente de crédito seria a de financiar a industrialização do pescado buscando recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento. Essa industrialização seria realizada por cooperativas e associações, que seriam criadas a partir da união de colônias de pescadores. "Queremos incentivar muito as práticas alternativas de organização como cooperativas e associações, que são uma grande paixão do presidente Lula", falou Fritsch. O secretário lembrou que o pescador artesanal é responsável, atualmente, pela metade do pescado brasileiro capturado, e que é fundamental agregar valor a esse peixe. "Construindo unidades industriais que possam agregar várias colônias de pescadores, formando cooperativas que potencializem em revisão de custos", disse Fritsch.

E a última frente de crédito seria uma revisão do PRO-NAF. "Temos que pensar regras específicas de crédito para os pescadores artesanais", falou o secretário, que ainda lembrou que os resultados virão com o tempo.

## Vinda à Região Sul

No término da audiência José Fritsch pôde conhecer o jornal *O Pescador*, e foi lembrado que por intermédio do projeto poderia saber um pouco mais sobre a Z-3, mas que para conhecer a Colônia como um todo precisaria vir à Pelotas.

O secretário comprometeu-se em fazer uma visita à Festa do Mar que será realizada em abril, na cidade de Rio Grande. Ele disse que tentará conseguir um espaço em sua agenda para conhecer a Colônia Z-3, pois sabe da situação dos pescadores artesanais da Região Sul.

Fritsch comentou sobre a conversa que teve com o prefeito de Pelotas Fernando Marroni. "O prefeito entregou-me um relatório sobre a pesca predatória muito interessante", disse o secretário, sobre a visita que Marroni fez a ele no começo de janeiro. O relatório apresentado ao secretário foi elaborado na época em que o prefeito era deputado federal. "Também procurei expor ao secretário a situação delicada pela qual os pescadores pelotenses têm passado", disse Marroni, sobre o encontro.

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável

Adriane Lobo, coordenadora regional da EMATER/Pelotas, no começo do mês de janeiro, esteve em Brasília participando da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável para a Pesca (PE-DSP). "Foram três dias intensivos de reuniões na Secretaria de Aquicultura e Pesca, onde elencamos os problemas enfrentados pelo setor pesqueiro, objetivos e ações", falou Adriane, que foi por indicação da Pastoral do Pescador sendo que ela já trabalha há sete anos com as questões da pesca.

Representantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Distrito Federal e Rio Grande do Sul fizeram parte da elaboração do projeto que servirá de base para a SENAP. "Ficou bem claro para todos que o objetivo da Secretaria é a de unificação e centralização da questão da pesca", comentou Adriane. João Dias, coordenador do Fórum da Lagoa dos Patos, também esteve em Brasília participando da elaboração do projeto.

Adriane destacou, dentro do PEDSP, projetos voltados para a pescadora que serão desenvolvidos junto à Secretaria Especial para Assuntos das Mulheres. Outros projetos serão apresentados, mas até o fechamento desta edição (12 de fevereiro), a Secretaria não havia divulgado o projeto final à imprensa. Depende da aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na próxima edição traremos os principais tópicos do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável para a Pesca.

## Quem é José Fritsch?

O catarinense José Fritsch, 54 anos, foi escolhido para assumir a Secretaria em função do seu conhecimento e identidade com o setor pesqueiro (o Estado de Santa Catarina é considerado um modelo em estrutura minifundiária).

Fritsch foi professor universitário. Esteve à frente da Prefeitura de Chapecó por dois mandatos, tendo renunciado ao último para se candidatar ao governo catarinense (ficou em 3º lugar nas eleições). Ele também exerceu um mandato como deputado federal. "Sei que um administrador público não pode coordenar a partir dos gabinetes e dos relatórios apresentados a ele. O papel do administrador é conhecer o que tem sido feito, quais os resultados e ajudar a tomar decisões e encontrar soluções", disse Fritsch sobre a sua função.

José Fritsch está à frente da Secretaria Nacional de Aquicultura e Pesca. A nova pasta tornou-se sinônimo de esperança para todos aqueles ligados à pesca.

P.S.: o jornal *O Pescador* agradece o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural, que possibilitou essa cobertura jornalística.

## Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

## Pescadores renovam a fé e o compromisso de seguidores de Jesus na procissão luminosa

Por Ellen Bonow e Marta Gomes

Uma noite de emoção. Assim pode ser traduzida a procissão luminosa que aconteceu no dia 1º de fevereiro, véspera da 72ª Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Centenas de pessoas vindas de diversas cidades da região acompanharam com os moradores da Colônia Z-3 a imagem da santa com orações, pedidos, agradecimentos e palavras de louvor. Duas bandeiras despontavam à frente da procissão: uma vermelha, simbolizando o Espírito Santo e a outra branca, representando a paz.

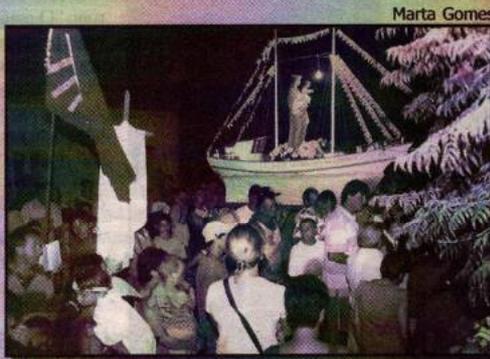
Como em todos os anos, os moradores fizeram questão de buscar a imagem no Camping Municipal, que fica a dois quilômetros da Colônia Z-3. "Sempre tem algum meio de trazer a imagem, mas a comunidade prefere carregá-la a pé até aqui", garantiu a moradora Mari Ângela Motta Lima. Para receber a padroeira dos pescadores, as famílias da Z-3 enfeitaram as ruas com balões e bandeirinhas. O pescador Adilson da Rosa, de 36 anos, foi um dos doze homens que carregaram a imagem da santa durante a procissão. "Sempre peço a ela que ajude os pescadores e a minha família, principalmente o meu pai, que está doente", declarou ele.

Fiéis de todas as idades andaram pelas ruas da Colônia. O jovem Ubiraf Passos Tissot, de 23 anos, veio do bairro Areal com sua esposa, Osvalda, que participa da procissão desde pequena. "Venho porque é uma festa bonita. Eu tenho muita fé na santa. Pedi pela minha família e pelo meu casamento, que tem 8 meses", declarou ele. O casal zetrezense Inácio e Zilma Carrenho, de 60 e 47 anos, também esteve presente na procissão. "Temos muita fé na Nossa Senhora. Santa, pra mim, só ela", afirmou, convicto, o pescador Carrenho.

"Pedi que ela conserve o meu rim sempre bom, pois tenho problema de saúde", disse o estudante Maicon Rosa, de 19 anos. "Quando fiz meu transplante, há seis anos, pedi que corresse tudo bem. Deu tudo certo graças a ela", disse ele, confiante na sua santa. E foi na padroeira que Elof Irigon confiou quando o filho adoeceu. Ele passou por uma cirurgia e, desde aquele dia, está melhor. "Foi a santa que ajudou", afirmou ela. Assim como Maicon e Elof, muitos participantes da procissão pediram por saúde. Ivonete Ribeiro fez promessa para a filha. "Ela poderia ter nascido com problema, mas nasceu perfeita, com saúde", agradeceu ela.

O secretário de Serviços Urbanos de Pelotas, Milton Martins, e a esposa participaram da procissão pela primeira vez. "Achei tudo muito bonito. A mobilização em torno da religiosidade alimenta muito a esperança do povo", declarou. O secretário fez um pedido apaixonado: permanecer durante muito tempo ao lado da esposa, com quem está casado há 30 anos.

Pais traziam nos braços suas crianças vestidas



Multidão se emociona durante a procissão luminosa

Marta Gomes

de anjo e, no coração, a esperança de uma boa safra de pescado. As crianças participaram em grande número, carregando velas e cantando em louvor à santa. O grupo Infância Missionária prestou uma homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, cantando a música "Nossa Senhora", de Roberto Carlos. A estudante

Samanta Freitas, de 9 anos, afirma ter participado da procissão porque a Nossa Senhora estava presente. Ela conta ter feito muitos pedidos, mas só poderia revelar um deles: "Pedi para a Lagoa dar muitos peixes e camarões aqui pra Z-3 porque a Colônia está muito pobre", disse ela, com ar de gente grande. E não só pedidos foram feitos à santa protetora. A comerciante Maura Matos, de 52 anos, preferiu agradecer. "Agradei tudo de bom que ela me dá, principalmente saúde", afirmou.

A emoção foi mesmo a marca registrada da procissão. Um dos momentos mais marcantes da noite foi a parada em frente à casa dos meninos Marcelo e Maicon, pescadores que desapareceram nas águas da Lagoa dos Patos em dezembro do ano passado. "Ali todos os pescadores derramaram suas lágrimas", lembra a professora Arlete Lima, de 42 anos. Os familiares ouviram palavras de consolo e esperança dos fiéis à Nossa Senhora. "Foi muito emocionante passar toda a fé e coragem que eles estão precisando para continuar a vida", afirmou Arlete. Uma das organizadoras da festa, Leoni Braga Ferreira, diz emocionar-se principalmente com a fé e a devoção das pessoas que vêm à procissão pagar promessa. "É uma coisa incrível. A maneira como as pessoas olham para a santa é algo muito especial. É isso que me emociona", conta ela.

No momento em que a imagem de Nossa Senhora chegou na Igreja, o sino soou durante 30 segundos. "O sino é um sinal de que Deus nos chama para a bênção", explicou o Padre Silfredo Hansen, coordenador de Pastoral da Diocese de Pelotas. Uma bateria de fogos de artifício enfeitou o céu da Colônia, emocionando os presentes. A multidão mobilizou-se com olhares de esperança e fé para a santa. Fé que move famílias como a da moradora da Z-3 Margarete Mariano. Ela sempre traz os cinco filhos para participarem juntos da procissão. "Tenho fé na santa e espero estar aqui ano que vem novamente. Em 2004 virei caracterizada, vestida de azul e branco. É uma promessa", revela ela.

A noite de comemorações terminou tarde. O baile, realizado no salão da Igreja, teve início à meia-noite e estendeu-se até altas horas da madrugada. Quem trabalharia no dia seguinte teve que voltar cedo para casa. O dia de Nossa Senhora reservava muito trabalho para os organizadores do evento. A festa estava apenas começando.

"Nossa Senhora representa a mãe que cuida, a quem sempre podemos recorrer. Na companhia dela a gente se sente mais filho de Deus e irmão um do outro. Estar com ela é sentir-se em casa com a nossa mãe" - Dom Jacinto Bergmann, bispo auxiliar de Pelotas.

As comemorações do domingo, dia 2, iniciaram pela manhã com a procissão motorizada. A imagem saiu da Igreja Sagrado Coração de Jesus em direção ao Santuário de Nossa Senhora dos Navegantes, onde o bispo auxiliar de Pelotas, Dom Jacinto Bergmann, celebrou a missa em homenagem à santa. A celebração reuniu centena de fiéis zetrezenses e de outras localidades.

No dia anterior, Dom Jacinto visitou a Colônia pela primeira vez. Ele disse que ficou impressionado com a união dos moradores. "A força da festa é a mobilização da comunidade", enfatizou ele. A fé dos devotos chamou a atenção do bispo auxiliar. "A gente percebe que a confiança em Deus através da interseção de Maria é grande", observou.

Quem almoçou na Colônia conheceu alguns dos pratos típicos zetrezenses: anchova, bolinhos e salada de peixe foram algumas das delícias preparadas pela equipe da organização. Algumas pessoas reclamaram do preço da refeição. Uma família pelotense protestou: "Não viemos preparados para almoçar por este preço. Para toda a família sai muito caro". Mesmo assim, as especialidades foram aprovadas. "Os bolinhos de peixe estão excelentes", elogiou a dona de casa Dóris de Oliveira. "Dia de Nossa Senhora eu venho sempre pra Colônia Z-3. Gosto daqui", acrescentou a pelotense.

## Fé que move

Visitantes das mais variadas cidades do Estado foram à festa para reverenciar Nossa Senhora. O casal Cláudia, 37 anos, e Uéverson Alves, 38 anos, (o "Versinho", ex-morador da Z-3) moram em Esteio, norte do Estado, mas há 2 anos voltam a participar da procissão de Navegantes da Colônia Z-3. Este ano, trouxeram um casal de amigos e os filhos. Ao todo, oito pessoas. Todas estampavam no peito a imagem da padroeira dos pescadores. "Vestimos a camiseta!", brincou o amigo, Maria Cristina Barbosa, 51 anos, veio de Estrada da Boa Vista com a filha. Ela afirma que a Festa dos Navegantes na Colônia é a sua preferida. "A comemoração na Z-3 está em primeiro lugar, não troco por nenhum outro", confessou. Emocionada, ela acrescenta que "é muito gratificante assistir a missa, chega a doer no coração".

## Promessas a bordo

Às 15 horas, várias embarcações aguardavam a chegada da imagem de Nossa Senhora à beira da Lagoa para



Embarcação

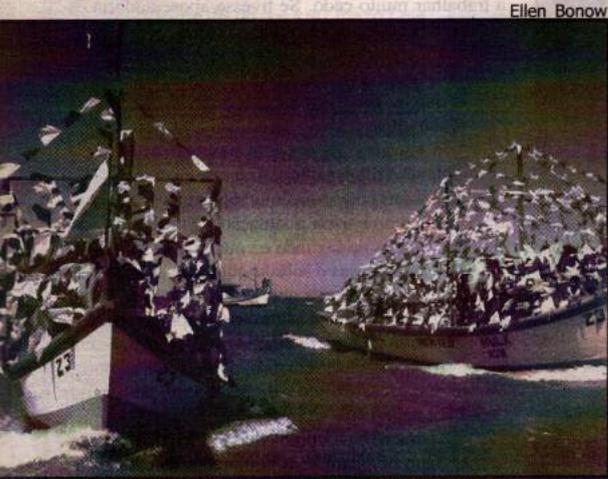


cumpra

# de Navegantes mobiliza fiéis

Centenas de devotos renovam esperanças no dia da padroeira

Por Ellen Bonow e Marta Gomes



Ellen Bonow

acompanharam a padroeira dos pescadores em procissão lacustre

O acontecimento mais esperado do dia: a procissão lacustre. Os pescadores a conduziram da Igreja até o barco "Mandala". Nos anos anteriores, a imagem era levada no barco "Incrível Hulk", mas a promessa da dona-de-casa e balconista Deise Bitencourt, 23 anos, mudou a tradição. Sua mãe, dona Gilce, e seu filho, Estevão, passaram por cirurgias e hoje estão bem de saúde. Deise cumpriu sua promessa: levar a santa no seu próprio barco.

Centenas de pessoas aguardavam a passagem da procissão na encosta e até mesmo dentro das águas da Lagoa dos Patos. Durante o trajeto, vários banhistas arriscavam chegar mais perto do barco em que a santa era levada. Devotos faziam o sinal da cruz, jogavam flores, atiravam beijos e aplaudiam a passagem de Nossa Senhora. A atendente de fisioterapia Renata Jezioeski, de 25 anos, estava impressionada com o número de devotos presente no dia das comemorações. "Estou deslumbrada com tanta gente", vibrava a pelotense, a bordo do barco que levava a imagem de Nossa Senhora.

Na mesma embarcação estava o aposentado Moacir Barbosa, de 60 anos. Ele é devoto de Nossa Senhora dos Navegantes e, há muitos anos, fez a promessa de acompanhar a santa no barco em que ela estivesse. O prefeito de Pelotas, Fernando Marroni, conta que é devoto da padroeira desde os 20 anos, quando começou a navegar. Há mais de quinze anos ele acompanha a procissão zetrezense. No dia de Nossa Senhora, Marroni fez agradecimentos e pedidos à santa: agradeceu a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência da república e pediu a paz no mundo. "O homem do século XXI não pode admitir a guerra", assegurou ele. As famílias da Z-3, fiéis à Nossa Senhora dos Navegantes, pediram que a lagoa salgasse, já que esta é a terceira safra insatisfatória de pescado.

A dona de casa Rosângela Borges, de 24 anos, cumpriu a promessa que fez pela saúde do filho de mãos com a santa. Da saída da Z-3 até o Porto de Pelotas, não lar-

gou a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes. A cirurgia do coração de Lucas da Silva, 7 anos, foi um sucesso e a mãe estava muito agradecida. Já o menino, assustado com o barulho dos fogos de artifício, ficou escondido embaixo da imagem durante todo o trajeto.

## Um encontro de paz

Um dos momentos mais emocionantes da procissão lacustre foi o encontro das duas rainhas do mar: Nossa Senhora dos Navegantes, protetora dos católicos, e Iemanjá, dos umbandistas. A saudação destacou a verdadeira paz e o respeito entre as religiões.

Depois de três horas de navegação, a imagem de Nossa Senhora foi recebida com fervor no cais do Porto de Pelotas, onde os fiéis aguardavam a celebração da missa de

encerramento da festa.

Mais de 30 barcos acompanharam a procissão lacustre. Uma embarcação que virou foi o único contratempo do dia. Quatro pessoas estavam a bordo, mas ninguém se machucou. O barco não participava da procissão.

A festa movimentou a Lagoa. Moradores e visitantes deram demonstrações intensas de devoção, expondo a fé esquecida no cotidiano. Todos os anos a Festa dos Navegantes fica marcada no coração de cada zetrezense. A data mais esperada entre os moradores da Colônia é inesquecível para cada pessoa que vive este momento e leva consigo a mesma esperança de dias melhores.

## Por trás da festa...

Teve também quem deixou de participar da procissão luminosa e da festa de domingo para preparar a principal atração gastronômica do grande dia: o peixe. Mais de 30 homens e mulheres passaram um mês adiantando a refeição. Foi um janeiro em que a Z-3 mostrou todo o seu potencial participativo. O espírito comunitário tomou conta de todos os que se uniram e colaboraram, doando seu tempo, seu trabalho e até parte da sua safra para fazer da festa uma atração ainda maior.

Mais de 80 pessoas estavam envolvidas com os preparativos, pintando, montando os quiosques e fazendo o almoço. No dia 13 de janeiro, as cozinheiras começaram a preparar os 8.700 bolinhos de peixe prometidos para o dia da festa. A comissão organizadora - a diretoria da Igreja e o festeiro - contou com a solidariedade de pescadores, moradores da Z-3 e diversas empresas de Pelotas, que doaram 350kg de carne, dois bois e quase 900 anchovas, além de óleo, arroz, verduras e outros produtos. "As pessoas colaboram muito. O pessoal daqui é muito solidário",

vibrou Laci Ribeiro dos Santos, uma das colaboradoras.

"Nos últimos três anos eu estive presente, mas nunca organizando a festa", conta uma das organizadoras, Leoni Ferreira. "A pessoa que ajuda nos preparativos está tão envolvida espiritualmente que se emociona. Só quem participa assim é que sabe o que a gente sente. Houve falhas? Houve. Mas estava muito bonita a nossa festa", declarou a tesoureira da comunidade e ministra da Eucaristia. Se para a organização não saiu tudo perfeito, quem estava de fora viu a festa com outros olhos. "O ambiente preparado para nos receber é sempre ótimo", elogiou a funcionária pública Maria Bernadete Medina. A pelotense Maria Cristina Barbosa também elogiou a recepção preparada pelos zetrezenses para os visitantes. "Acomodações como as que montaram aqui na Igreja, não tem igual", assegura ela, ao lado da filha, de 17 anos. Maria Cristina faz questão de ir todo ano à Z-3. A missa de louvor a Nossa Senhora pra ela é a mais bonita que existe. "Chega a doer no coração. É uma celebração muito emocionante", afirma.

A sub-prefeitura também fez a sua parte para deixar a Z-3 mais bela aos olhos dos visitantes. Dezesesseis funcionários recolheram entulho, montaram quiosques, instalaram quatro banheiros químicos, limpam a área da festa e passaram a patrula em todas as ruas da Z-3. Além disso, um caminhão-pipa trabalhou durante uma semana na Colônia. "Usamos todo o nosso efetivo para dar condições de a Z-3 receber os turistas", garantiu o sub-prefeito Carlos Alberto Passos.

O dinheiro arrecadado na festa será investido na infra-estrutura da paróquia. A diretoria pretende idealizar projetos como a reforma dos banheiros e da pista de dança e o aumento do espaço físico do local. "Precisamos fazer essas reformas para atender as pessoas que vêm à nossa festa. O salão já não é grande o suficiente para

atender a todos", explicou Laci Ribeiro dos Santos. O dinheiro também servirá para cobrir o gasto mensal da comunidade, que é, em média, de R\$450 para serviços de luz, telefone, compromisso paroquial e seminarista. Os R\$ 5mil garantidos pela Prefeitura Municipal de Pelotas ainda não foram liberados por motivos burocráticos.

O festeiro deste ano começou a trabalhar na organização da festa em agosto do ano passado. Edi de Freitas Alves, de 63 anos, disse que organizar a festa não foi difícil, mas deu muito trabalho. "É um quebracabeça. A gente tem que se organizar para montar". O trabalho foi tanto que, no dia da festa, ele teve que lutar contra o sono que bateu durante a procissão lacustre. "O sono vem, né? A gente passa o tempo todo trabalhando... mas deu para agüentar até o fim", disse ele, satisfeito com o sucesso do grande dia.



Ellen Bonow

Lucas, com medo dos fogos



Ellen Bonow

Edi organizou a festa pela primeira vez

## Personagem

# Claudemar, a força na simplicidade de um pescador

por Rocheli Wachholz

Os problemas encontrados em todos os setores da sociedade são graves e precisam de soluções com urgência. Felizmente, uma das maiores características do nosso povo é a persistência e a força de vontade diante das dificuldades e, como não poderia ser diferente, assim também é a Z-3 e sua população.

Claudemar de Oliveira, 48 anos, é um destes homens, que, apesar das dificuldades, levam a vida tentando subtrair dela o que há de melhor.

Como muitos na Colônia, Claudemar nasceu em Santa Catarina, saindo de lá com apenas três anos, vindo morar na Z-3, o que já faz mais de 44 anos. Sua esposa, Dona Marisa, também não é natural de Pelotas. Com ela, Claudemar tem 12 filhos e mais uma do primeiro casamento, filhos que já lhe deram dois netos.

Como a grande maioria dos pescadores, as dificuldades também são grandes para Claudemar e sua família. Para que não fiquem completamente sem trabalho e sem renda, ele e quatro filhos, que atualmente o ajudam, remendam redes para alguns pescadores, trabalho pelo qual recebem R\$ 15,00 por peça. "Às vezes chego a remendar duas num dia, mas algumas levam até uma semana, não dá muito, mas é melhor do que não receber nada", comenta.

Ele vive da pesca há mais de 33 anos, mas nem sempre foi assim. Quando



Claudemar tecendo suas redes de pesca

Fotos Rocheli Wachholz



jovem, Claudemar trabalhou em fábricas de conserva e chegou a ser atendente na Santa Casa, perdendo a vaga por problemas de saúde, que indiretamente o

levaram a ser afastado do cargo.

Claudemar também lamenta por não haver aposentadoria especial para pescadores: "A gente começa

a trabalhar muito cedo. Se tivesse aposentadoria especial eu já estaria aposentado, pois pesco há mais de 33 anos", acrescenta. Visivelmente fica entristecido quando admite que se não obtiver ajuda, não poderá deixar que os filhos estudem fora da Z-3, já que os custos são altos.

Já há cinco meses sem pescar, Claudemar e alguns de seus filhos voltaram ao mar há menos de um mês, mas a safra deste ano, que infelizmente está muito ruim, não amenizou a situação. "Fiquei fora uma semana, saímos na segunda e voltamos no sábado, só deu para as despesas e sobrou quinze reais para cada um", lembra. Ele conta que, com a situação ruim o ano todo, nem mesmo o seguro-desemprego tem conseguido resolver seus problemas. "O seguro-desemprego só dá para duas semanas, pois a gente se obriga a fazer dívidas e, quando o dinheiro vem, precisamos dele para pagá-las".

Apesar de tantos problemas e dificuldades, Claudemar é um homem bem humorado, receptivo e se mostra muito carinhoso com os filhos. De jeito simples, representa muito bem a comunidade da Colônia Z-3, que, como todos, enfrentam problemas, mas que sabem superá-los e mostrar à sua família e a pessoas de fora o quanto são fortes e batalhadores.

## Artigo

### Ao lado de Maria

Um dos muitos pontos positivos na Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, sem dúvida é a missa celebrada na manhã do dia 2 de fevereiro. Há vários anos temos sido agraciados pela presença do Bispo Dom Jaime Chemello, neste ano quem nos deu a honra foi o Bispo auxiliar Dom Jacinto Bergmann. Ele rezou, abençoou e falou algo que todos devemos refletir durante muito tempo. Assim como eu, muitos presentes na missa saíram impressionados, positivamente, com tudo o que foi dito na oportunidade. Me considero católico, não frequento a igreja regularmente, parabeno a aqueles que assim o fazem, como também respeito todas outras religiões. A fé que temos em Nossa Senhora dos Navegantes é algo sensacional.

O evento reúne muita gente, envolve várias pessoas, o festeiro se desdobra em serviços, todos da organização não medem esforços, cada um coopera da maneira que pode. Para que possamos atingir nossos objetivos, profissional, fraternal e religioso precisamos refletir. Nossa categoria, a pesca, passa por uma dificuldade muito grande, devido a vários fatores, algumas por ordem da natureza que não tem nos trazido a água salgada para nossa lagoa, e também por causa do descaso de governos anteriores na ordem nacional, que sempre deram preferência a outras categorias, esquecendo-nos ou reservando apenas migalhas para o pescador artesanal, em termos de benefícios. Em sua fala, Dom Jacinto Bergmann disse uma frase que muito nos lembra nossa existência, visto refere-se à Maria, Mãe de Jesus, e nada é mais importante do que nossa Mãe.

O governo atual nomeou o primeiro secretário nacional da Pesca, sr. José Fritsch. Independente de religião, oremos que esse secretário, nossos representantes, os políticos ligados à pesca, todos que ao falar, defender, representar e até mesmo criticar nossos pescadores, lembrem-se de Maria. Que tomem as atitudes, as definições sempre ao lado de Maria, a Mãe de todos.

"Não queremos facilidade, merecemos felicidade". São palavras parecidas na pronúncia, mas diferentes no seu conteúdo. Ao lado de Maria conseguiremos

Nilmar Conceição - secretário do Fórum da Lagoa dos Patos e do Sindicato dos Pescadores de Pelotas

## História em quadrinhos

### Diogo mostra sua arte

A história do novo colaborador do jornal O Pescador

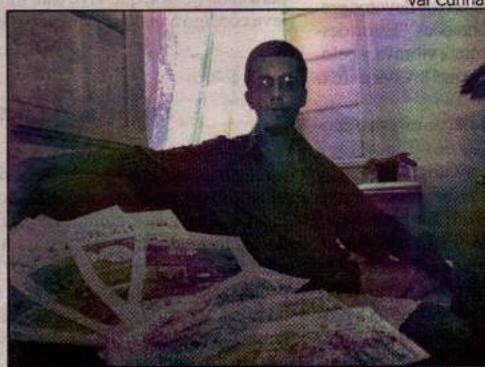
por Val Cunha

O jornal *O Pescador* conta a partir desta edição com um colaborador muito especial. Diogo Souza Madeira vai ilustrar nossas páginas com sua criatividade e sentidos aguçados de expor nossa realidade através de histórias em quadrinhos descontraídas.

Diogo é surdo e dono de uma sensibilidade incrível de desenhar. Através do bom humor de suas histórias em quadrinhos e charges, ele comunica-se com a sociedade expressando problemas econômicos, sociais e culturais.

A escolha de Diogo foi certa. Nascido e criado na Z-3, esse rapaz de 22 anos tem desde os oito anos o brilho em seus olhos no prazer de desenhar. Já experimentou algumas técnicas, porém a que conquistou seus dedos é a do nanquim. É através de um esboço em lápis e acabamento em nanquim que Diogo exprime também sentimentos de amigos surdos.

O interesse de participar do jornal surgiu há



Diogo com suas tiras e charges

apenas três semanas, mas Diogo já criou um figurante todinho da Z-3. "Ati" é um personagem da vida real e foi inspirado no estilo próprio de um amigo de escola. Divertido, promete sorrisos em lábios de toda comunidade.

E tem mais, o lançamento de um novo livro de nome "As histórias dos três porquinhos" está prometido para abril. Com linguagem e visual mais atualizados, a adaptação de uma história bem conhecida traz as legendas

em português e SW (Sign Writing, expressão inglesa que significa: escrita de sinais).

Além de toda essa cultura, Diogo ainda faz parte da diretoria esportiva da ASP (Associação de Surdos de Pelotas). Desde os 13 anos faz parte da associação. Está todo "santo" dia lá e salienta que aquelas portas estarão sempre abertas para quem por elas precisar passar.

Diogo é mesmo um colaborador muito especial e nossos leitores poderão desfrutar de todas essas qualidades já nessa edição (ver página 2).

Verão

# Águas despolidas trazem os veranistas de volta às praias pelotenses

Laudos da FEPAM indicam condições próprias para banho nos balneários de Pelotas

por Liana Carvalho

Neste verão a FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) divulgou análises positivas sobre a balneabilidade das praias do Laranjal. No fim de janeiro, todos seis pontos examinados foram considerados próprios para banho.

Desde 1981 não foram obtidos índices semelhantes. Este ano, as águas foram consideradas despolidas, pois finalmente apresentaram menos de 1000 coliformes fecais por 100 ml em toda a orla. Vários fatores contribuíram para obtenção desses resultados, principalmente a diminuição de ocorrência das chuvas. "Além disso, a instalação de filtros biológicos e a campanha para a limpeza das fossas sépticas no Laranjal também ajudaram", salienta o secretário de Qualidade Ambiental, Alexandre Mello.

"Agora posso vir despreocupada para a praia", entusiasma-se Evani Oliveira, moradora do Laranjal. Aproveitando o final de semana com a família, tranquiliza-se ao saber que as águas não afetarão sua saúde. "Adoro o Laranjal, é uma praia super agradável que possui desde os lugares mais calmos aos mais agitados. Só faltava ser própria para banho. Agora, não falta mais nada", declara Evani.

Mas não são só os moradores que freqüentam a Laguna. Quem não possui residência no Laranjal ou vive em outra cidade, aproveita para passar as férias no Eco-Camping Municipal. "Sempre venho ao Eco-Camping com meus amigos. Assim, nos divertimos e ficamos em contato com a natureza", conta Ana Martins, vinda de Pedro Osório.



Ellen Bonow

Veranistas no período em que as águas estavam próprias para banho

O aumento no movimento dos banhistas garantiu uma excelente temporada para o Eco-Camping. "Nos finais de semana, chegamos a receber cerca de 250

visitantes. Temos uma infra-estrutura completa para atendê-los e esperamos que mais pessoas venham conhecer o Eco-Camping", declara Luís Artur Filho, coordenador do Eco-Camping.

A Cooperativa de Frutos do Mar, responsável pelo bar do Eco-Camping, também está aproveitando a oportunidade para aumentar sua renda. "Estamos iniciando aos poucos e conseguindo nos manter. Posteriormente, continuaremos com os congelados e, quem sabe, até abriremos um restaurante", conta Carine Soares, integrante da Cooperativa de Frutos do Mar.

Na semana de fechamento desta edição, a FEPAM divulgou cinco pontos impróprios para banho: o Balneário dos Prazeres em frente ao Ecocamping Municipal e a aproximadamente 200 metros à direita da Rua Principal; o Balneário Santo Antônio em frente à avenida Rio Grande do Sul e entre a rua José M. da Fontoura e a Marina do Lago; e o Balneário Valverde, em frente à rua Joaquim Antônio Assunção.

A expectativa é que durante o próximo verão a praia consiga reverter os resultados da 12a. coleta da FEPAM. "Estamos trabalhando para isso. Queremos tratar o esgoto do Laranjal e também colocar em funcionamento uma estação de tratamento de esgoto localizada na região do porto", diz Alexandre Mello.

Enquanto as autoridades cuidam das águas, os banhistas devem se encarregar de manter a sujeira longe da areia. Não jogar lixo no chão nem levar animais de estimação são obrigações de todos que querem ter uma praia limpa.

## E agora deputado?

# Deputado Bernardo defende asfaltamento da estrada de acesso à Z-3

Projeto foi aprovado, mas obras nunca iniciaram

por Antonio Peixoto

A partir desta edição mostraremos a avaliação e a projeção do mandato dos deputados federais e estaduais eleitos por Pelotas, destacando o que contribuíram como ex-parlamentares ao desenvolvimento da Z-3 e o que pretendem fazer com relação ao assunto pesca no novo mandato. Érico Ribeiro (PPB), é o único representante na câmara federal. Ao legislativo estadual foram eleitos: Bernardo de Souza (PPS), Leila Fetter (PPB) e Néelson Härter (PMDB). A nossa série começa com o deputado reeleito e ex-Prefeito de Pelotas, Bernardo de Souza.

Nos últimos dois anos Bernardo não apresentou nenhuma emenda orçamentária – um recurso que os deputados tem para que, por exemplo, obras de determinada região sejam incluídas no orçamento anual do Estado. "Abandonei esta prática por não concordar com os números anunciados e projetados pelo governo da

época", afirma o deputado que acrescenta não querer criar falsas expectativas nas comunidades envolvidas. Em 1998, Bernardo havia apresentado o projeto de ampliação da estrada que liga o Balneário dos Prazeres à Z-3 e o seu asfaltamento. A emenda 34 foi aprovada e sua execução caberia ao governo de Olívio Dutra, do PT, que assumiu em 1999. "O governo acabou não cumprindo o projeto durante o mandato", explica Bernardo.

O que deveria ser de competência do estado acabou ficando sob responsabilidade da comunidade da Colônia que votou a obra de ensaibramento da estrada através do Orçamento Participativo. A cor do asfalto nunca foi vista. "Essa obra seria não apenas importante, como crucial para o setor pesqueiro, dadas as dificuldades que a comunidade enfrenta para o deslocamento de sua produção", declara Bernardo em nota

fornecida através de sua assessoria ao jornal O Pescador.

O deputado estadual foi autor de pelo menos quatro projetos ligados à pesca artesanal e regional. O último foi a Implantação de programas de apoio à pesca artesanal com o objetivo de melhorar as condições tecnológicas de captura e conservação e de comercialização do pescado. A emenda 159 recebeu parecer favorável e foi incluída na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2000.

Com a troca de governo e a posse de Germano Rigotto, do PMDB, fica a expectativa que as divergências sejam menores e o deputado pelotense Bernardo de Souza possa seguir apresentando as emendas de interesse à pesca no sul do estado e levar adiante o sonho do asfaltamento da estrada que leva à longínqua Z-3.

## Artigos

## Polêmica sobre o Ensino Médio

**Leoni Braga Ferreira - diretora da Escola Municipal Raphael Brusque e moradora da Z-3**

Diante da repercussão que houve em nossa comunidade em relação à pesquisa de opinião sobre o Ensino Médio, senti a necessidade de fazer algumas colocações que me parecem relevantes.

É visível o envolvimento da professora Laci nos assuntos que envolvem tanto a comunidade local quanto a escolar, eu, que a conheço, sei que a intenção não foi desestimular a continuidade dos estudos de alguns que conseguem passar pelo afunilamento que acontece até chegar ao segundo grau. Entendi que, naquele mo-

mento, seu posicionamento foi de caráter pessoal e não enquanto vice-diretora de nossa Escola. Diante disso, estou nesse momento, colocando minha posição pessoal e como representante da Escola, que não poderia ser outra que não a de incentivo e desejo de que aqui tenhamos um curso a nível de Ensino Médio.

É certo que os alunos que foram cursar o Ensino Médio na sede do município alargaram seus horizontes pelo convívio que tiveram com culturas diferentes, mas também é certo que a maioria, por falta de recursos não consegue

este acesso.

Tivemos oportunidade de conseguir o Ensino Médio nos quatro anos que passaram através do Orçamento Participativo Estadual, no entanto naquela oportunidade não houve mobilização da comunidade nesse sentido, elegendo outras prioridades (RS pesca etc...), não tendo sido priorizado o Ensino Médio.

É possível que fique mais difícil agora, mas não penso que seja impossível, podemos nos mobilizar e investir nesse objetivo. Tenham a certeza de que a Escola será parceira nesta luta.

## Desabafo de um filho de pescador

**Éderson Silva - coordenador de pesca da Secretaria de Desenvolvimento Rural de Pelotas e morador da Z-3**

Há alguns dias atrás fui surpreendido com algumas matérias publicadas em um jornal da cidade sobre a possibilidade de alguns pescadores da Colônia Z-3 irem pescar na Lagoa Mirim. Baseando-me no que li nessas matérias e no pouco que aprendi sobre pesca durante a minha vida e movido pela indignação de saber que algumas pessoas que têm seu salário garantido no final de cada mês e que nada entendem sobre a pesca artesanal, se usam do tema "preservação" para cometer as mais diversas injustiças com os pescadores artesanais, gostaria de fazer alguns comentários.

Em primeiro lugar, gostaria de registrar meu repúdio à forma autoritária e truculenta como o Coordenador do COMIRIM, que é funcionário da Prefeitura de Arroio Grande, vem tratando esta questão, pois este senhor parece pensar ser o dono da verdade ao se negar em sentar para conversar sobre o assunto até mesmo com os coordenadores do Fórum da Lagoa dos Patos. Esta postura em nada contribui para o estabelecimento de uma boa relação entre os pescadores de Pelotas e de Arroio Grande e só tem acirrado os conflitos entre estes trabalhadores que historicamente viveram em harmonia.

Em segundo, também gostaria de registrar minha indignação com a forma como alguns meios de comunicação se usam de uma conquista histórica de muitos jornalistas, que é a liberdade de imprensa, para sair por aí falando e escrevendo as mais absurdas barbaridades como se estivessem acima da lei. Aqui me refiro à maneira absurda e irresponsável

como o Senhor A.G. (jornalista de um jornal local) vem tratando uma das mais profundas crises vividas por estas famílias de trabalhadores e trabalhadoras. Após várias matérias sensacionalistas sobre o assunto, na edição do dia 07/02/2003 este Senhor publicou uma matéria com o seguinte título: "Sem cardumes do mar, pescadores invadem o Canal São Gonçalo em busca de espécies de água doce". Esta matéria passa a idéia de que os pescadores da Colônia Z-3, ao "invadirem" o São Gonçalo, irão devastar os cardumes que ali existem. Após ler a tal matéria, fui direto pesquisar sobre a palavra invadir [do lat. Invadere] significa: 1- Entrar à força ou hostilmente; ocupar à força; conquistar; 2- Dominar, tomar; 3- Aporosar-se violentamente de alguma coisa. Como os pescadores da Z-3 podem ser tratados como invasores ao irem trabalhar, para sustentar suas famílias, em um local onde eles sempre tiveram o direito de trabalhar?

Em terceiro lugar, gostaria de dizer que estranhei muito a reação de uma funcionária do IBAMA de Pelotas em relação a mais uma das matérias do Senhor A.G., que usou um pensamento de um único pescador para publicá-la com o seguinte título: "Pescadores ameaçam invadir a Lagoa Mirim". Um dia após a publicação desta matéria, no jornal do Senhor A.G., esta funcionária, que se diz responsável pelo órgão em Pelotas, veio a público se manifestar contra a "invasão" da Lagoa Mirim. Pois bem! Agora eu gostaria de saber porque ela nunca se po-

sicionou em nome do IBAMA contra a pesca industrial predatória exercida no entorno dos molhes da barra de Rio Grande e que afeta todas famílias de pescadores artesanais do Estuário da Lagoa dos Patos; Porque ela nunca se posicionou em nome do IBAMA contra os barcos industriais que todos anos entram de maneira ilegal no Estuário da Lagoa para praticar a pesca da tainha, deixando nossos pescadores somente com o que sobra; Porque ela nunca se posicionou em nome do IBAMA contra os ditos Pescadores Amadores, que, todos sabem, provocam verdadeiras matanças ao longo do Canal São Gonçalo; Porque ela nunca se posicionou em nome do IBAMA contra os arrozeiros que ao longo das margens da Lagoa dos Patos, Lagoa Mirim e Lagoa Mangueira, sugam água com suas poderosas bombas para suas imensas lavouras. Todos sabem que esta água leva consigo milhares, ou até milhões de alevinos e, normalmente, a água volta para as lagoas contaminada e os alevinos morrem no meio das lavouras.

Gostaria de dizer que acredito muito na organização dos pescadores artesanais enquanto categoria e que é essa organização que vai garantir que os pescadores um dia deixem de ser humilhados por pessoas que nada sabem sobre sua história, suas dificuldades e suas conquistas.

Por fim gostaria de terminar citando uma frase de Che Guevara que dizia: "Se você treme de indignação com qualquer injustiça cometida a qualquer pessoa em qualquer parte do mundo, então somos companheiros!"

P.S.: Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos autores.


  
 Comercial
   
**CLO CLE**
  
 Secos e Molhados
   
 Rua Silvino Costa, 453 - F.: 226.0081
   
 Col. Z3 - Pelotas/RS

12V - 150AH
   
**KIKO**
  
 BATERIAS
   
 Rua Tiradentes, 3195
   
 Fone: 227.7416

PEIXARIA
   
**BEIRA-MAR**
  

  
 frutos do mar
   
 em geral
   
 Tel.: 226.0148
   
 Rua Ignácio Moreira Maciel, 18

Supermercado
   
**SÃO PEDRO**
  

  
 Rua Inácio Mota, 315 - F.: 226.0102

**Acontece**

**ECO-CAMPING** – durante o verão estão sendo realizadas diversas oficinas no Eco-camping Municipal. Às segundas, quartas e sextas-feiras são ministradas oficinas de Educação Ambiental; às terças, quintas e sábados acontecem as aulas de Esporte e Lazer; e todas quartas-feiras a atração é a oficina Musical. “As oficinas são oferecidas aos campistas, mas é bom lembrar que estão abertas para as comunidades da Z-3 e do Balneário dos Prazeres. Independente do fator financeiro os moradores vizinhos podem participar”, disse o coordenador-técnico do Eco-camping, Luís Artur Filho. As oficinas são realizadas a partir das 16hs.

**(IN)SEGURANÇA** – o medo não é novidade na Colônia Z-3. Mas na madrugada de 3 de fevereiro, os assaltantes se superaram: prepararam uma tocaia para os policiais que estavam de plantão no Posto da Brigada Militar da Z-3. Três jovens, menores de idade, trocaram tiros com os soldados que haviam sido chamados para atender uma ocorrência. Os policiais militares ficaram sem munição e foram salvos pela chegada de reforço. Os infratores são os mesmos que têm espalhado a violência pela Colônia. Já foram detidos algumas vezes, mas acabam sendo liberados.

**DIVINÉIA** – no dia 7 de fevereiro reuniu-se na Z-3 o grupo de trabalho do Projeto de Qualificação do Terminal Pesqueiro, que pretende qualificar, dragar e iluminar a Divinéia. O programa será apresentado para a Caixa Econômica Federal no começo da segunda quinzena de fevereiro. O grupo de trabalho é composto por representantes das secretarias municipais de Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Econômico, Obras, Planejamento Urbano e Qualidade Ambiental.

**PROJETO TAMPÃO** – o Fórum da Lagoa dos Patos já encaminhou ao IBAMA o Projeto Tampão. Os pescadores pedem que seja proibida a pesca de arrasto na entrada da “Boca da Barra”, uma das maiores reclamações da categoria.

**LICENÇAS** – o Sindicato dos Pescadores informa aos trabalhadores da categoria que algumas carteiras e licenças para pesca, do Ministério da Agricultura, ainda estão na sede do Sindicato. Elas devem ser retiradas o mais rápido possível, pois podem ultrapassar a data de vencimento, ficando sem validade.

**CONCURSO DE EMBARCAÇÕES** – a Igreja do Porto organizou um concurso para escolher o barco melhor decorado durante a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes. Confira a colocação dos participantes: 1º lugar, Incrível Hulk (foto); 2º lugar, Mandala; 3º lugar, Versailles. Parabéns a todos todos aqueles que participaram das festividades!

Ellen Bonow



**LIXO NA LAGOA** – algumas pessoas ainda não se conscientizaram a respeito da limpeza da Lagoa. Durante a Festa dos Navegantes, a Lagoa serviu de depósito de garrafas plásticas até canos dos fogos de artifícios. É importante lembrar que a limpeza da Lagoa dos Patos depende de cada um... faça a sua parte!

**LIXO NA LAGOA II** – muitas pessoas têm reclamado da quantidade de restos de peixes encontrados na beira da Lagoa. Pescadores da Z-3 argumentam que os animais mortos são jogados nas águas da Lagoa dos Patos pelos compradores (atravessadores). Novamente a falta de educação prevalece sobre o bom senso.

**ALEGRIA** – no dia 4 de fevereiro Antônia Freitas comemorou o seu aniversário e também a venda da segunda carga de material reciclável coletado junto com sua colega Maura Macedo. As amigas agradecem o apoio de toda comunidade e enaltecem as doações feitas por Marco Pesca e Peixaria Estrela (do Beto Gordo), que lhes presentearam com dois carinhos-de-mão.

**TALÃO DE PRODUTOR** – a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural está regularizando os talões modelo 4. Pescadores que possuem esse tipo de talão devem entrar em contato com a SMDR pelo telefone 225-3155.

**ÁGUA** – os moradores têm reclamado da constante falta de água. O superintendente do SANEP, Ayres Apolinário, disse ao jornal *O Pescador* que a falta de água nos balneários pelotenses em temporada de verão é tradicional em função da grande demanda. “O problema na Z-3 já vem de muito tempo. Há 30 anos a Colônia tinha em torno de 1.500 moradores, mas atualmente o número já encontra-se próximo a 5 mil. O reservatório que serve à comunidade é o mesmo de antigamente”, diz Apolinário. O superintendente lembrou que melhorias estão sendo feitas, como os poços artesianos, que precisam de alguns ajustes para servirem à comunidade. A expectativa do SANEP é de que água encanada chegue na Colônia Z-3 em 2004.

**MOVIMENTO DOS PESCADORES** - Representantes de pescadores de todo Rio Grande do Sul estiveram reunidos no dia 10 de fevereiro, em Porto Alegre, com o objetivo de organizar um movimento social que unifique o setor pesqueiro. Os deputados Dionilso Marcon – estadual PT/RS, e Adão Preto – federal PT/RS também colocaram seus gabinetes a disposição para auxiliar o movimento, além de discutir as políticas públicas necessárias para o setor, tanto na Assembléia Legislativa quanto no Congresso. Na próxima edição traremos mais detalhes.

**CONSELHO DISTRITAL** – no dia 20 de janeiro foi eleito o novo Conselho Distrital. Alexandre das Neves foi reeleito presidente; José Oliveira é o vice-presidente; Adriane Lemos é a 1ª secretária; Edi Alves é o 2º secretário; Lúcia Duarte é a 1ª tesoureira e Vânia Mota é a 2ª tesoureira. “O Conselho Distrital é a voz do povo. Todos que precisam de uma orientação ou algum encaminhamento podem procurar o Conselho que nós procuramos viabilizar”, disse Alexandre das Neves.

**SAÚDE** – o dentista Breno está atendendo todas às 4ª feiras no Sindicato dos Pescadores. O valor da consulta é de R\$ 5,00. Agendamentos pelo telefone 226.0111.

**ANIVERSÁRIO** – no dia 8 de fevereiro foi comemorado os nove anos de Ruan Carlos Ribeiro. Para alegria dos orgulhosos papais, Carlos e Ivonete. O jornal *O Pescador* deseja a todos os aniversariantes dos meses de janeiro e fevereiro muitas felicidades!

**Programação Anual da Igreja**

**Hawaí faz a festa**

Hawai Show Band será a grande atração da festa do dia 23 de fevereiro. O evento organizado pela Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes acontecerá no Salão Paroquial da Z-3.

Depois da Festa de Navegantes, o baile com o grupo Haway promete repetir o sucesso. A programação anual da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes já foi elaborada (ver box ao lado).

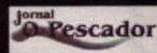
**Programação da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes 2003**

21/02 – Batizado	27/07 – Baile
23/02 – Hawai Show Band	03/08 – Batizado
22/03 – Bingo	10/08 – Baile
12/04 – Bingo	23/08 – Bingo
18/04 – 1000 Ave Marias	13/09 – Baile
20/04 – Banda Fortaleza	04/10 – Bingo
04/05 – Batizado	12/10 – Baile
11/05 – Baile	01/11 – 1000 Ave Marias
13/05 – Terço Luminoso	09/11 – Batizado
08/06 – Baile	16/11 – Baile
29/06 – Festa de São Pedro	06/12 – Bingo
12/07 – Bingo	24/12 – Baile

**Participe do jornal “O Pescador”**

Colabore enviando seu artigo, desenho, conto, poesia, sugestões e críticas.

entre em contato pelo fone 9114.0693 ou através do e-mail j.opescador@bol.com.br



armazém **SANTOS**

artigos em geral

Rua Natalício Bernardes, 55 Fone: 226.0049

**venda o seu peixe**



ligue 9114.0693 e garanta o seu espaço

**Copa BTN**

# Kiko Baterias x Da Erva: a hora da decisão

Últimos jogos do campeonato mobilizam a torcida. Campeão será conhecido dia 16 de fevereiro

por **Rodrigo Cordeiro**



Primeiro jogo da disputa pelo título

Mês de vibração. Assim foi janeiro para quem admira futebol na Colônia Z-3. A 9ª edição da Copa BTN, que mobilizou torcedores e jogadores, está chegando ao seu final. No mês de fevereiro a população vai conhecer a equipe campeã do certame. E a cada partida, o público que acompanha os jogos cresce na quadra da Solisa. É nesse momento que o apoio do torcedor pode ser fator determinante para a conquista do título.

No dia 9 de fevereiro foi realizada a última rodada até o fechamento desta edição de *O Pescador*. A etapa é a mais importante do torneio: os jogos finais.

Pela categoria veteranos, disputam a terceira colocação as equipes Hullbra e Navegantes. Os finalistas são Santo Antônio e Da Erva. Nos jogos de ida, vantagem para Hullbra e Santo

Antônio, respectivamente.

As equipes do Trianon e Sereno disputam a terceira colocação da categoria principal. O Trianon levou a melhor na primeira partida. Já os grandes finalistas da BTN 2002/2003 são Kiko Baterias e Da Erva. Times que já se enfrentaram na primeira fase da competição, em 20 de outubro. O placar favoreceu a equipe do Kiko, que venceu por 3 x 0. Mas o primeiro confronto da final mostrou que eles estão no mesmo nível. O empate em zero a zero empurrou a decisão para o último jogo.

A última rodada da 9ª Copa BTN será realizada no domingo, dia 16 de fevereiro. Promessa de festa para os vencedores... um carnaval antecipado para a torcida campeã.



Fotos Val Cunha

Primeiro jogo da final é equilibrado

## NOTA DA ORGANIZAÇÃO

"A organização agradece a divulgação do jornal *O Pescador*, o apoio da Solisa, da Prefeitura de Pelotas, todos os clubes participantes e desportistas em geral que prestigiam os eventos da BTN na Z-3.

Ressalta a importância dos patrocinadores durante os nove certames, parabeniza a Prefeitura Municipal, nas pessoas do Sr. Carlos Delevatti (Sec. Desenvolvimento Econômico) e Éderson Silva (coordenador de pesca da Secretaria de Desenvolvimento Rural) pela realização do programa Pelotas Tem Mais Verão, do qual a Z-3 participa com enorme satisfação.

**Nilmar Conceição** - comissão organizadora da Copa BTN

## Resultado dos jogos do dia 09/02

Categoria Veteranos	Categoria Principal
Disputa pelo 3º lugar <b>HULLBRA 6 x 3 NAVEGANTES</b>	disputa pelo 3º lugar: <b>TRIANON 3 x 1 SERENO</b>
Disputa pelo 1º lugar <b>SANTO ANTÔNIO 2 x 1 DA ERVA</b>	disputa pelo 1º lugar <b>KIKO BATERIAS 0 x 0 DA ERVA</b>

**CHIM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA**

**Apoiando a Colônia Z-3!**

# CHIM

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO  
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL**

**A loja do pescador**

Rua Inácio Mota, 520 - Tel.: 226.0035 - Colônia Z-3